

Inflação em disparada

» VICTOR MARTINS

Ao mesmo tempo em que mercado amplia as projeções de crescimento econômico para o Brasil neste ano, a inflação não dá trégua. Segundo as primeiras prévias de maio, tanto o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) quanto o Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M) voltaram a se acelerar, superando os resultados computados em igual período de abril.

Pelas contas da Fundação Getulio Vargas (FGV), o IGP-M marcou 0,78%, ficando 0,02 ponto percentual acima da última avaliação. O IPC-S passou de 0,27% para 0,47%. O que assuntou os analistas foi a disseminação dos aumentos de preços. Não se vê mais reajustes por problemas pontuais, como chuvas em excesso ou seca. O que se observa é inflação de demanda, provocada por consumo superaquecido e incapacidade da indústria de garantir o abastecimento.

No levantamento da FGV, dos sete grupos de despesas que compõem o IPC-S, cinco ficaram mais caros. Os destaques foram os itens relacionados à educação e, principalmente, à saúde e aos cuidados pessoais. O reajuste dos remédios, no último mês, teve impacto forte no indicador. Se, em abril, os remédios foram remarcados em 2,48%, neste mês, o aumento atingiu 3,04%. O grupo alimentação, a despeito de ter desacelerado, subiu 1,66%, puxado pela batata-inglesa e o feijão cariquinho, com altas de 22,13% e 36,46%, respectivamente.

Diante de tanto reajustes, a indústria está batendo recordes de faturamento. "Com a demanda aquecida, as empresas não estão segurando o repasse de custos. Os insumos do setor pressionaram fortemente a primeira prévia do IGP-M", destacou Eduardo Otero, economista da Um Investimento. As matérias-primas brutas apontaram alta de 0,52%. Os materiais e componentes para a manufatura ficaram 0,72% mais caros. "Todo esse movimento reflete o forte crescimento econômico", acrescentou.